
EDITORIAL

O advento do Plano Real, em 1^o.07.94, antecedido, que foi, por um conjunto de medidas, dentre as quais o ajuste fiscal (encaminhando o fechamento das contas do setor público em 1994) e a implantação da Unidade Real de Valor (objetivando a sincronização dos preços), mostrou um novo método para enfrentar o crônico processo inflacionário brasileiro.

Impor uma administração estrutural a um fenômeno para o qual, até então, vinha sendo buscada uma solução de forma conjuntural (choques econômicos) mostrou-se muito mais apropriado ao combate das questões que envolvem as peculiaridades do País. Tanto foi assim que a variação dos preços medida pelo IPCr, índice oficial do Governo nesse período, evidenciou uma tendência declinante de julho/94 (6,08%) a fevereiro/95 (0,99%).

No entanto as recentes agitações no cenário econômico internacional — crise cambial mexicana e argentina, queda do dólar no mercado internacional e bruscas oscilações na Bolsa de Tóquio — impactaram a trajetória de estabilização interna. Ficou evidente que, se a âncora cambial era um forte instrumento de sustentação do Programa, no que refere a sua capacidade de segurar os preços internos via importação de produtos, não mais o seria a partir da configuração de significativos déficits na balança comercial acompanhados da diminuição, não menos significativa, de entrada de capitais externos, o que resultaria, no curto prazo, num sério problema cambial.

Nesse sentido, o cenário internacional impôs, naquele momento, duas e apenas duas alternativas: a crise cambial ou o retorno à convivência com elevações de preços. De maneira que, feitas as devidas avaliações, os *police makers* brasileiros optaram pela segunda alternativa. E, assim sendo, tem-se o retorno da administração conjuntural ao desequilíbrio dos preços: uma série de medidas é adotada para reverter a recente trajetória de déficits comerciais e, também, das contas públicas.

Em realidade, o que passa a ocorrer, principalmente a partir do final de março, é o início de uma mudança de rota nas diretrizes básicas do Programa de Estabilização. A nova rota encaminha-se à saída rápida da base cambial, uma passagem pela base dos juros elevados no tempo necessário para a chegada a uma ancoragem fiscal duradoura que possibilite consolidar a estabilização. Enquanto esses passos se desenvolvem, ainda se terá, no País, a convivência com conjuntos de medidas que em muito recordarão situações anteriores. Ou seja, ao sermos competentes em sair da direção da crise cambial, poderemos, inequivocamente, retornar aos perigos devastadores da reindexação generalizada.

Como de praxe, a revista **Indicadores Econômicos FEE** traz, na seção **Conjuntura Econômica**, uma análise setorial do trimestre. Chama-se atenção para o texto que avalia as implicações das manifestações externas no contexto interno. Ainda nessa seção, como **Tópicos Especiais de Conjuntura**, editamos um conjunto de textos que tratam de questões pontuais da conjuntura econômica.

O **Tema em Debate** deste número evidencia o Colóquio Capital e Estado na América Latina, onde o núcleo da discussão mostra as transformações do capitalismo internacional e suas implicações na região, bem como o novo desenho de atuação do Estado. Para esse Colóquio, contamos com a valiosa colaboração de Elmar Altvater, Robert Kurz e Alfredo Calcagno, aos quais destacamos nossos agradecimentos especiais.

Na seção **Artigos de Conjuntura**, apresentamos uma coletânea de textos, onde o núcleo de discussão é o trabalho, tema que, inquestionavelmente, é de suma importância para a realidade atual, não só pelos reflexos da crise econômica, mas, principalmente, pelas mudanças no processo de gestão do trabalho, marca das recentes inovações tecnológicas.

A Fundação de Economia e Estatística, seguindo sua tradicional linha de atuação nas sociedades gaúcha e nacional, espera, ao editar este número da revista **Indicadores Econômicos FEE**, estar contribuindo para o debate e o esclarecimento de importantes questões da realidade atual. A todos que se aliaram a esta produção os nossos agradecimentos.

O Editor